

A REAÇÃO

Folha religiosa, litteraria e noticiosa

Off. de J. M. L. de S. J. Off. de J. M. L. de S. J. 30-11-1923.

ADMINISTRADOR, JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA DE FREITAS

1.º ANNO

TERÇA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1872

NUMERO 5.

Guimarães 4

A MORAL DOS JESUITAS E O SR. URBANO DE REFUERZO A BRUNO.

Quem não pôde (sendo «briltre e patife» já se entende), trapeçea.

E' o que fazem a cada passo certos escrevinhadores do *Diario da Tarde*. Ha dias sahia se um d'elles a terreiro com largo trecho da celebre *Moral relaxada dos deaominados Jesuitas*. Houve quem lhe notasse que o dito livro estava cheio de calumnias e mentiras, forjadas pelos jansenistas e protestantes para desacreditar a Companhia, chegando mesmo a attribuir-se n'elle a escriptores d'esta ordem religiosa, doutoras que elles tinham refutado (1).

(1) Ainda ha poucos annos, illudido talvez pelo infame livro a *Moral relaxada*, o Sr. Mendes Leal attribuiu ao P. Jesuita, o classico hespanhol, Mariana, doutrinas que o dito Padre expressamente refutava no mesmo livro e na mesma pagina citada pelo nosso actual embaixador em Madrid, como lhe provou o sabio redactor do *Bem Publico*. Sua Exc.^a calhou-se... á 1.^a não nem á 2.^a; mas á 3.^a lição.

FOLHETIM.

BIOGRAPHIA DO PAPA ALEXANDRE VI (1)
(RODRIGO BORGIA),
extrahida da *Historia popular dos Papas*,
POR J. CHANTEL,
(Continuado do n.º 2)

Hoje, a nossa convicção está formada: acreditamos que é, d'aqui em diante, im-

(1) A nossa historia do Papa Alexandre VI foi acolhida com mais favor do que teriamos ousado esperar: attribuímos este successo á força da verdade, que empregamos todo o cuidado por apresentar com a mais inteira boa fé. O testemunho mais precioso, que nos chegou a este respeito, foi subministrado pelos proprios inimigos da Igreja e do Papado. Esperavam-nos, diziam elles, para o pontificado d'Alexandre VI, e nos promettiam para esta occasião peremptorias refutações. Quando appareceu o nosso livro, guardaram um silencio completo; um pouco mais tarde, nos dirigiram alguns gracejos; mas não vimos nenhuma refutação: esperamos ainda depois de passados tres annos, que se responde aos argumentos que appresentamos em favor d'Alexandre VI. Isto nos parece d'um grande valor. Os accusadores não abandonam a accusação, mas não res-

Até aqui bem estamos O *Historico* Bruno, que tinha feito o extracto, callou-se, meditando provalvemente algum novo estratagemas ou trapeçea, já que n'aquella tinha sido apanhado *in flagranti*.

O que ha-de porém acontecer? Um dos seus dignos collegas, o snr. Urbano Loureiro, foi mais habil, e adiantou-se exclamando—ACHE!

—O que achou aquelle *vespertino*? Achou que um Papa condemnou algumas proposições d'um escriptor Jesuita!

—*Quid inde?*

Logo... todas as doutrinas ainda as mais infames e estupidas que se attribuem aos Jesuitas devem ser verdadeiras, — parece murmurar entre dentes o nosso Urbano que veio de refuerzo ao Murillo Bruno.

Santa paciencia! E nós que os aturemos!

Os leitores catholicos e instruidos sabem perfeitamente que varios Papas (não só Innocencio X) condemnaram algumas proposições de escriptores da Companhia; mas tambem sabem que estes escriptores (seis tão somente, — numero bem diminuto se se considera a grande multidão d'escriptores jesuitas) se submeteram louvavelmente—*laudabiliter se subjecerunt*—, e que suas obras foram cor-

possivel representar Alexandre VI um moastro e um Nero coberto com a tiara, que é possivel estabelecer que elle foi um Pontifice digno e um grande rei, e não um devasso, um perfido e um assassino; enfim que os catholicos não tem que se envergonhar ao ouvirem pronunciar o seu nome. E como este nome parece de cada vez mais puro á medida que a historia é melhor conhecida, pesem-se mais atenta, e imparcialmente os testemunhos: estudem-se mais cuidadosamente as circumstancias, no meio das quaes obrou Alexandre VI, não perdemos a esperanza de ver um dia os mais graves historiado-

res repetir, d'acordo com a *Revista de Dublin*, que alexandre VI foi calunniado em tudo, como o tinham sido antes d'elle S. Gregorio VII, Innocencio III e Bonifacio VIII, só com esta differença, que o foi mais universalmente e com mais effeito.

Fala-se muitas vezes, n'estes tempos, do Pontificado de Alexandre VI. Os inimigos do Papado, que pretendem destruir a sua soberania temporal, afim de chegarem mais seguramente a abalar a sua auctoridade espiritual, aneiam dizer que a realza dos Papas não remonta realmente senão a este Pontifice e que é essa uma bem triste origem para um poder, que os catholicos pretendem que seja sagrado. Os leitores da nossa *Hist. dos Papas* viram qual é a falsidade d'este dado historico. Viram a soberania temporal dos Papas, em germen nos tempos apostolicos mostrar-se já no tempo dos primeiros imperadores christãos, desenvolver-se no tempo dos imperadores iconoclastas, para para se estabelecer completamente no oitavo seculo por um incremento vagaroso e seguro, que é o signal das obras divinas, ou do que os homens que regeitam a idéa da Providencia chamam a força das cousas. Esta realza, brilhante no 8.º e 9º seculo, obscurece-se, sabe-se como, no

ensejo de vir a campo com as velhas e ferrogentas armas do Protestantismo, e, n nome, já se vê, da liberdade, que vira e revira como apraz a essa imprensa, a feição de suas vistas especuladoras.

No seculo XVI, quando ainda se não sabia, praticamente, todo o alcance da questão do celibato ecclesiastico, era facil haver illusões, mas hoje não é possivel já enganar se quem deseja ver as cousas na sua verdadeira luz.

Bem sabemos que os inimigos do Catholicismo pouco, ou nada, curariam d'esta questão, se ella fosse um ponto isolado; entre elles ha celibatarios, mas que celibatarios, meu Deus!

O fim com que tanta builta fazem é um pretexto para dirigirem insultos os mais grosseiros e injustos contra o Papa, os Cardeaes, os Bispos, os Parochos e os simples Sacerdotes, não poupando os Sacramentos e praticas da Igreja, e para isto contam com a ignorancia e cegueira d'alguns dos seus leitores.

Se os nossos adversarios nos provassem que o clero protestante, casado, como é, está isento de todas as censuras, e refulge com todas as virtudes, ainda lles poderiamos dar desculpa, mas nada disto. Bem sabem elles que olhada a questão por este lado, a queda lile seria desastrosa, e por

O casamento do celebre ex-carmelita Fr. Jacintho deu occasião a que, de novo, surgisse a discussão, acerca do celibato ecclesiastico. A imprensa anti-catholica, no seu odio contra o Catholicismo, não quiz perder este

(2) Veja-se Gretineau Joly. — *Hist de la Comp. de Jesus*; Ravnigan, — *De l'Institut*. (no appendice); e a *União Catholica*, de Braga. — *Doutrinas da Comp. de Jesus e prop. condemnadas de seus escriptores*, — no vol. III, n.º 132 142 e 143, de fevereiro e Março de 1869.

decimo seculo e durante uma parte do undecimo; mas nunca a prescripção prevaleceu contra ella.

Augmentou no Pontificado de S. Gregorio VII, que recebeu a doacção da condessa Mathilde: foi reconhecida pelos proprios imperadores, que a combatiam; não succumbiu no Pontificado dos Papas d'Avinhão, que acharam no cardeal Albornoz um braço tão firme. Enfraquecida, não destruida durante o grande scisma, reapareceu logo; Alexandre não fez senão preparar os caminhos para a sua completa estabilidade destruindo as pequenas tyrannias, que opprimam os Estados da Igreja; Julio II acabou a obra, abatendo o mesmo destruidor d'estas tyrannias, Cesar Borgia, que pretendia por sua vez a soberania, e desde então foi consolidada esta monarchia,adora de tres seculos de tranquilidade e felicidade aos Romanos.

Assim a realza pontifical não data d'Alexandre VI. E que datasse, não teriam os seus inimigos aproveitado mais porque ella teria por si uma posse de quatro seculos, uma posse reconhecida por tratados, admittida pela Europa; em fim não teria uma origem tão vergonhosa, pois que é falso que Alexandre VI tinha sido um Pontifice indigno. (Continúa)

possivel representar Alexandre VI um moastro e um Nero coberto com a tiara, que é possivel estabelecer que elle foi um Pontifice digno e um grande rei, e não um devasso, um perfido e um assassino; enfim que os catholicos não tem que se envergonhar ao ouvirem pronunciar o seu nome. E como este nome parece de cada vez mais puro á medida que a historia é melhor conhecida, pesem-se mais atenta, e imparcialmente os testemunhos: estudem-se mais cuidadosamente as circumstancias, no meio das quaes obrou Alexandre VI, não perdemos a esperanza de ver um dia os mais graves historiado-

isso é que se contentam com fazer bulha, mostrando que são uns continuadores do odio á igreja, e que favorecem a todos os rebeldes ao Catholicismo.

E' curioso e interessante o que, sobre esta questão, diz o protestante inglez Cobbett na sua Historia da Reforma protestante, e, a nossos olhos, d'um grande merito por sair da pena d'um protestante, e para conhecimento dos nossos leitores o transcrevemos:

«Tem-se dito, e affirmado, (diz elle) que é contrario á «natureza» o «brigar os homens, e as mulheres a viverem no estado de solteiros, e que este estado é proprio á produzir «vícios», dos quaes se não deve fallar. Porventura não temos nós agora ouvido, que ha inclinações semelhantes? Tem as mesmas inclinações apparecido agora nos Bispos, e no Clero? E se com effeito as tem havido, tem estes Bispos, e Clerigos sido «Catholicos», ou são «Protestantes»? A resposta, que cada um dos que vivemos agora em Inglaterra, e Irlanda, póde instantaneamente dar a estas perguntas, parece que «destroe as objecções, que se tem posto aos votos de castidade.» Além d'isto a igreja Catholica não «obriga a pessoa alguma» a fazer o voto de castidade; unicamente tem estabelecido, que não será admittido para ser «Monge, Frade, Freira, ou Clerigo», pessoa alguma, que não fizer este voto. S. Paulo «recommenda», positivamente a todos os Mestres da Religião que sejam solteiros. A igreja fez «regra» d'esta recommendação, e isto pelas «mesmas» razões que deu S. Paulo, que são, que aquelles que tem rebanhos a apascentar, ou fallando a mesma linguagem da nossa igreja Protestante, aquelles que tem «curas das almas», tenham o menos possivel «outros cuidados, e obrigações, e por todos os meios procurem livrar-se d'aquelles cuidados, que são proprios do estado de casados, que tem mulher, e familia que sustentar. Qual é o sacerdote que tendo mulher e filhos não tracte mais d'elles, do que das suas ovelhas? E quando parte d'esta familia estiver em necessidade, por causa de doenças, ou por outro qualquer modo, deixal-a ha elle, e irá tractar com todas as suas potencias phisicas e moraes das suas ovelhas? Estará elle tão habilitado, e com tanta vontade para dar esmolas, e ajudar os pobres, como se não tivesse mulher, e filhos que sustentar? Não será elle tentado a apartar-se dos seus deveres para procurar patronos para seus filhos e genros? Reprehenderá elle com toda a energia os ricos e os fidalgos em razão dos seus vícios, e descomedimentos, como o faria senão tivesse filhos para os quaes quer um Beneficio, um Posto, ou uma Pensão? Sua mulher não terá pias affeições, ditos e intrigas com as suas ovelhas, e nunca por motivo algum o obrigará a obrar mal contra alguma das mesmas ovelhas, senão o que dictar o dever das suas obrigações sagradas? E para por-mos de parte centos e milhares de razões, que se possam ajuntar a estas: Estará tão prompto um Sacerdote casado, a ir assistir a um doente de «molestia contagiosa», como o está o Sacerdote solteiro? N'estas occasiões, que são as mais obrigatorias pa-

ra dos Sacerdotes, é que o Sacerdote casado com a razão natural da sua parte abandonará a sua ovelha. Entre muitos exemplos, que póderia trazer á collecção, eu vou relatar um: durante a guerra de 1776, o Palacio do Rei em Winchester foi destinado para cadeia dos prisioneiros de guerra Francezes; reinou entre elles uma terrivel febre contagiosa, morreram muitos: pela maior parte eram Catholicos, e foram assistidos, até aos ultimos momentos, por dois, ou tres Sacerdotes Catholicos, que então residiam n'esta cidade; porem entre os que adoeciam, haviam muitos «Protestantes», e estes pediram a assistencia dos Parochos Protestantes. Haviam «Parochos» em todas as freguezias de Winchester. Havia o Deão, e a Collegiada; porem nem um só d'entre elles foi consolar os seus moribundos «Protestantes», em consequencia do que muitos d'elles pediram dos Sacerdotes Catholicos e «morreram Catholicos». O doutor Milner, nas suas Cartas ao Doutor Sturges, pag. 56, menciona este acontecimento, e diz «o que respondiam os «Parochos Protestantes, quando eram chamados; o que me parece ser isto: Não, «individualmente» não temos duvida em affrontar a morte, como fazem os Catholicos; porem nós não queremos trazer para o «interior das nossas familias» uma doença contagiosa:» n'isto tem razão. Porem para que puzeram a loba ao abrigo da saia? E em que dilemma ficaram postos o Deão, e o seu Cabido? Ou elles despresam as suas obrigações, as mais imperativas e sagradas, fazendo que os Protestantes vendo-se abandonados por elles, corram nos seus ultimos momentos para a obediencia ao Papa; ou confessem que o celibato dos Sacerdotes, contra o qual tem declamado, e gritado toda a sua vida, e ainda agora gritam; dizendo-nos que é ridiculo, desprezível, e mal; é ao menos preciso no caso de «cura das almas», para o qual elles confessam é o seu «ministerio proprio»; e pelo qual recebem uma tão «grande gratificação.»

(Continua)

LEAM, LEAM O QUE DIZ O AMAVEL «DIÁRIO DA TARDE» N.º 32.

«Juntamente com um n.º do novo periodico de Guimarães A «Reacção», que «ha pouco ali appareceu, proclamando «que vem a combater pela—santa religião. «—mas é certo que já ca se sabe tudo. «e mesmo lá», remetteu-nos um individuo «d'aquella cidade o seguinte bilhete:» «Meus caros concidadãos. «Como talvez os redactores miguelistas d'essa folha, que lhes envio, tenham «o costume do celebre José Maria de não «remetterem os numeros do seu jornal «às pessoas que n'elle são insultadas, é a «razão porque lhes mando o presente numero.—Um republicano.»

«Não, amigo: a «Reacção» tem-nos remittido os seus numeros, e bem assim «José Maria, depois de soado, começou a «enviar-nos o seu «Bem Publico».

«Tambem temos á «Palavra».

.....
Agora nós. Então? São ou não são intrigantes estes Senhores do «Diario da Tarde» e adherentes? Aspirarão a estabelecer e a pôr em exercicio activo as forças e fogueiras pombalinas, a guilhoti-

na republicana, os communistas chassapots ó petroleo e vizitas aos cofres publicos e particulares?

«Dicant paduani»

PIPAROTES REACCIONARIOS

Por nossa conta, e por conta de varios jornaes catholicos offerecemos aos liberastas os seguintes piparotes:

Aos que julgam os jesuitas inúteis para a sociedade. O reverendo padre jesuita Secchi appresentou á Academia de sciencias em França alguns estudos astronomicos que fez, e que explicou diante da sabia reunião.

Aos que alcunham a REACÇÃO de miguelista. Falla o liberal snr. Simão José da Luz Soriano: «Não sendo possivel conter nos rigidos preceitos da disciplina militar os officiaes e soldados estrangeiros ao serviço de D. Pedro, tambem não era possivel cohibir-lhes os roubos, e excessos que por toda a parte praticavam, particularmente nas casas religiosas em que podiam entrar.

No Convento de S. Antonio da cidade, á Porta de Carrós, foram tiradas pelos soldados inglezes todas quantas alfaias lhe caíram nas mãos, não lhe escapando até os effeitos encontrados pelas diferentes cellas, que depois de roubados, foram publicamente vendidos, rastejando o que n'este genero teve logar pela invasão dos francezes em 1809. Tudo na bocca d'estes auxiliares de D. Pedro era para elles miguelista; se um inglez, ou francez entrava em parte onde podia roubar, chamava em tal caso miguelista tanto a pessoa a quem roubava, como ao objecto que lhe cahia nas mãos, e por consequente o tirado a seu dono na sua mesma presença era miguelista.

Aos que desejam a dotação do clero. Não ha muitos dias que falleceu em Tuy o parcho de Villadeismo D. José Leiras. O infeliz contava apenas 28 annos e era, diz La Unidã de Oviedo, um dos padres mais illustres e mais esperançoso da diocese.

Para vergonha do governo de Hespanha o desgraçado sacerdote morreria de fome á não ser a caridade christã, nem os socorros teria de medicina, se sua velha mãe não andasse de porta em porta a pedir uma esmola!

Em compensação os ministros esbanjam em uma noite o que bastaria para que o clero hespanhol tivesse com que fazer suas despesas durante um anno!

Quando soar a hora da justiça e se dará o castigo que merecem o verdugos e roubadores da igreja?

(De La Verdad.)

Revista estrangeira.

DEUS O QUEIRA! — Acabaram por ter juízo os politicos francezes, e até os parisienses? Parece moralmente impossivel; mas tudo pode ser: e Deus o queira.

Foi a reflexão que fizemos ao ler o seguinte n.º de nossos collegas de Lisboa. «Post nubila Poebus».

«A França está em vespuras de entrar em uma nova phase politica. Os dois campos estão divididos, como nunca:

D'aqui a monarchia, d'aquella a republi-

ca. E assim como não póde haver em França republica senão a de Gambetta, nenhuma outra monarchia é alli possivel senão a legitima, a monarchia de Henrique V.

Diziamos, ha poucos dias, que a proxima abertura da Assemblã seria muito interessante, porque gravissimas questões acerca da organisação da França deviam de ser alli tratadas; hoje, com mais razão o podemos dizer, pela importantissima noticia que acabamos de saber.

Paris a cidade que se dizia mais revolucionaria de toda a França, e talvez do mundo; Paris que horrorizou as nações com o quadro que a communa alli offereceu, toma hoje a vanguarda da regeneração, assignando uma exposiçã, dirigida á Assemblã franceza, pedindo a restauração da monarchia, e a proclamação de Henrique V, unico que póde dar á França paz, segurança e ordem.

Não pretendemos prescrutar os segredos da Providencia, mas não será já este um milagre da Virgem, cuja protecção tantos milhares de francezes tem ido invocar á gruta de Lourdes?

A exposiçã, que já está publicada em alguns jornaes, diz assim:

«Senhores Deputados: A soberania nacional illimitada, póde-nos dar a segurança que imperiosamente reclamam a industria e o commercio? De modo algum. Se os actos da communã não fossem bastante elóquentes, recordariamos este dito de Voltaire: A democracia pura degenera na tyrannia da vil multidão. Foi isto o que aconteceu em França, é isto o que está provado por uma triste experiencia.

«Asseguremos para o futuro a independencia e a dignidade da nação e do governo, confiando a um soberano, que não póde variar, a guarda dos principios immutaveis.

A França necessita um Rei, cujos direitos sejam indiscutíveis, consagrados pelos seculos por seus honrosos ascendentes, que sejam taes que obriguem os proprios adversarios a render-lhes homenagem. O Conde de Chambord acaba de dar, com a franqueza de suas declarações uma prova conveniente de lealdade de que não é licito desconfiar: infundindo respeito, tornou-se necessario.

«Em volta de um verdadeiro Rei, que entre na capital como Henrique IV, agrupar-se-hão todas as forças vivas da nação. O throno converter-se-ha em muralha, que proteja as nossas indefesas casas a nossas pacificas familias. O interesse publico constituirá a estabilidade d'esse throno restabelecido para segurança geral.

«As potencias europeas não se demorarão em reconhecê-lo; ainda mais, em solicitar a aliança de um estado, que se distinguirá por sua prosperidade, pela estabilidade do seu governo e pelo prestigio da sua monarchia.

«Esta monarchia, que fez a França ser o que foi, saberá levantala; e proporcionar-lhe o apoio de seus vizinhos. Com a republica nunca podemos inspirar confiança a nenhum dos grandes povos da Europa, e reduzidos a vê-nos sempre sós contra todos, estaremos condemnados, para que se nos respeite, a sustentar ruinosos exercitos.

«A nação, senhores Deputados, deu-vos uma dupla missão, aliançar a paz e estabelecer um governo definitivo.

«A nação, convida-vos hoje a cumprir a segunda parte da vossa missão. Sede seus interpretes ante a Família Real: pedi-lhe que se una para bem da patria. Não deixeis que a França se agite por mais tempo sob um regimen provisório que a mata; dae-lhe enfim uma constituição com que viva livre, sob o governo d'este augusto Principe, que está disposto a sacrificar-lhe tudo, menos a honra.

«Não ha duas familias reaes, não póde haver mais que uma, e não ha familia que tenha mais que um chefe. Os Principes de Orleans não se e: quecerão de que

filippe, e seu pae e avô, alguns dias antes de morrer, recommendou a seus filhos que estabelecessem a união da casa de França. Tenhamos fé no respeito filial dos Principes à ultima vontade de seu pae, e não esqueçamos estas palavras de Deus: «Todo o reino dividido perecerá».

O documento que deixamos transcripto, é da maior importancia, como podem avaliar os nossos leitores.

«El Journal de Florence» recebeu de Roma em 26 de outubro um despacho em que lhe annunciavam uma manifestação dos habitantes do quartel «Dei monti» para protestarem, a exemplo dos transtiberinos, contra as demonstrações de 5 d'outubro.

O mesmo despacho affirma que não é exacta a noticia que tem circulado do Cardinal Bonnehose voltar a Roma, e termina desmentindo os rumores varios que tem corrido de terem sahido para o estrangeiro numerosas caixas, sahidas do Vaticano, pois nem uma só caixa pertencente à capella Sextina, ao Palacio Apostolico ou ao Papa, tem sido expedida para o estrangeiro.

(«D.» LA RECONQUISTA).

Em Roma, diz «La Verdad», falla-se muito nas notas diplomaticas que o governo do rei bandido tem recebido dos governos estrangeiros sobre a questão das cazas religiosas.

A mais energica é, admirem nossos leitores, a do governo Othomano.

A da catholica Hespanha supomos que será a mais moderada, porque Amadeu deve aplaudir os roubos do pae.

CORRESPONDENCIAS

Cartas de Lisboa.

II

As confissões do 1.º duque de Saldanha e os jornaes do maçonismo. — Mais um desenganado. — Maldito interesse. — Odio cego. — Falsidade em tudo. — Verdadeiras glorias. — Noticias do Brazil.

Mas deixemos isso, e passemos a outro assumpto (que bella transição!).

Já sabereis que uma das coisas sem que por aqui se tem fallado mais n'estes dias é na celebre carta do 1.º duque de Saldanha a um seu amigo. A tal proposito achei graça à seguinte pequena correspondencia dirigida ao *Correio*. Diz assim

Queridos redactores.

«Quando se deu o celebre caso do Themudo, e em muitas outras varias occasões em que se tem agitado entre nós a questão da maçonaria, toda a imprensa periodica da seita, inclusive os jornaes regeneradores, tem affirmado e tornado a affirmar, tem sustentado *unquis et rostris*, que a tal *pudibunda matrona*, quero dizer a seita dos franc-maçoes nada se importa com a politica; e até que o entrar na politica lhe é absolutamente prohibido «por seus estatutos.»

Ora, o snr. duque de Saldanha, ex-grão-mestre da maçonaria portugueza declara alto e bom som que sómente por causa da politica, isto é, para melhor influir e trabalhar em favor d'uma certa politica, é que entrou na maçonaria.

«Direi, escreve o snr. duque, que para combater a usurpação do throno da nossa legitima rainha, não só fui grão-

mestre da maçonaria, mas grão-plenipotenciario da Carbonaria e grande Condestavel dos Templarios.»

Mais: o mesmo snr. ex-grão-mestre declara que só pelo receio da influencia politica (e destruidora) da maçonaria é que abandonou esta seita. Citemos:

«...Eu me demitti de membro de todas as sociedades secretas, persuadido que se ellas são efficazes para destruir os governos estabelecidos (e foi por isso, como se viu, que s. ex.ª entrou na maçonaria), são tambem poderosas para contrariar a «marcha de qualquer governo que lhe seja propicio.»

(Vejá a carta do snr. duque de Saldanha ao snr. J. J. dos Reis e Vasconselhos, na «Nação» de 27 de setembro de 1872).

Como se entende isto? Entra ou não entra a maçonaria na politica? O ex-grão-mestre diz que sim, e o povo dos «aprendizes» diz que não! Aqui ha «coisa! Latet anguis...»

Fazei-me o favor de perguntar de novo aos vossos collegas da imprensa liberastomaçonica, especialmente aos amigos e admiradores do snr. duque de Saldanha, a ver se reconsideraram.»

O «Correio» acrescentou de sua casa:

«A pergunta que o nosso amigo nos incumbete de fazer está feita com a publicação da sua carta. Quanto á resposta, telahemos provavelmente para as «kalendas gregas», como outras muitas pelas quaes estamos esperando.»

E com effeito, até hoje, «nikles!» Não admira pois que os desenganados do liberalismo maçonico vão sen to cada vez mais. O illustrado redactor do «Bem Publico», já d'ha muito que pertence a este numero; mas ainda ha poucas semanas o quiz de novo confirmar escrevendo sem rodeios:

«Tem razão o «Diario da Tarde». Não pôde o redactor do «Bem Publico» ser liberal, desde que para merecer essa qualificação é necessario professar os dogmas do liberalismo, que são a impiedade e a hypocrisia, de que nos dão o mesmo «Diario» e todas as folhas liberaes diários exemplos; desde que é necessario empregar como elementos de propaganda a mentira e a calumnia...»

«Tem razão a «Palavra»... Sustentamos a «legitimidade» da dynastia de D. Pedro IV, como sendo a nossa pessoal convicção... Agora não entramos n'essas disputas...»

«O que entendemos por elle (systema constitucional) não consiste em devorar perto de 1:000 milhões em 37 annos, e estabelecer a devassidão, o servilismo e a impiedade como elementos d'organização social.»

Muito gosto d'esta franquesa. E' grandemente louvavel, sobre tudo n'estes tempos de positivismo egoista. Se não fosse o maldito interesse, quantos outros faziam o mesmo!

O interesse!...

(Continua).

NOVIDADES.

DIZ DE FINADOS.—Não passa este dia sem que o povo de Guimarães dê mostras de que é Catholico. No dia primeiro de novembro é difficil entrar no cemiterio e difficillimo percorrer as ruas do mesmo; tanta é a gente que alli vae pedir a Deus pelos que alli repousam.

Da igreja da Misericordia, depois de vespers e sermão, sahio, como é costume todos os annos em igual dia, uma procissão que entrou em todas as igrejas da cidade onde ha sepulturas.

Recolheu já muito de noite.

A SEMHORA DOS TERREMOTOS.—Per correu as ruas da cidade na sexta feira passada a Ordem Terceira de S. Domingos, levando em procissão a imagem da Virgem Santissima que com este nome se venera na sua igreja.

Esta procissão é feita todos os annos para que Deus livre o povo de Lisboa d'um terremoto igual ao que n'este dia se commemora.

REGIMENTO 3.—Na sexta feira assistiu á missa na espaçosa igreja dos frades de S. Francisco.

CORREIO DE LISBOA.—Ainda continua a gastar quinze horas das Devesas a esta cidade a correspondencia que da Capital vem para aqui, Fafe, Basto etc.

Para que serão os caminhos de ferro? Pagariam para estes só os do Porto?

Bom era que as commodidades chegassem a todos como chegam os impostos.

THEATRO.—Anda a ensaiar-se no theatro de D. Afonso Henriques um drama, que alguns curiosos desejam levar á scena no 1.º de dezembro.

CAVALLINHOS.—Foi tanta a gente que no domingo entrou no circo, que o digno administrador do concelho teve de mandar prohibir a entrada.

NAS TAIPAS.—Disem-nos que n'este estabelecimento de banhos se encontraram novas nascentes e que a Camara Municipal alli fora estes dias para se lhe dar aproveitamento conveniente.

CAMINHO DE FERRO DO PORTO A GUIMARÃES.—Felizmente a viação publica vae-se tornando objecto das atenções de varios capitalistas.

O governo recebeu já as bases para a construcção do caminho de ferro para Santo Thyrso e Guimarães, apresentadas pela empresa, que pretende construir-o. A via será contruida fóra do leito da estrada, e as carruagens serão puxadas por locomotivas.

Tenciona a empresa construir uma locomotiva para cada oito kilometros e uma carruagem de passageiros por cada kilometro de via, alem dos breaks indispensaveis. Terá cada carruagem logares para 30 a 40 passageiros, e os wagons poderão cada um com 5:000 kilogrammas.

A empresa promptifica-se a concluir a linha em toda a sua extensão em 3 annos. Propõe que lhe seja permittido ir abrindo o caminho á circulação por secções de 5 kilometros.

Levará gratuitamente as malas do correio. Collocará um fio electrico ao longo da linha. Requereu já que lhe fosse feita concessão definitiva. («Palavra».)

A' ULTIMA HORA

NOTICIAS DE HESPAÑHA

Em 31 do passado, recebeu «La Verdad» a seguinte carta de Vich:

«A' hora a que escrevo estou ouvindo o tiroieio que toda amanhã estão fazendo os carlistas e amadeistas nas montanhas de Besora. Os carlistas, são as partidas de Anguet e Castells, que ás 4 da madrugada estavam em Besora, d'onde marcharam para S. Pedro de Torelló, seu quartel ge-

neral, seguidos sempre por duas fortes columnas amadeistas. Ao chegar ao sitio desejado, romperam então um vivissimo fogo.

Saballs estava esta manha distante meia legua de Vich o que foi bastante para os amadeistas cobrir todas as ruas de tropa e artilheria com o morraço prompto.»

Diz «La Conviccion» de Barcelona:

No ultimo ataque entre Castells e os amadeistas, morreram dos ultimos nove e ficaram feridos 35.

Dizem alguns jornaes hespanhoes que por estes dias terá logar um grande ataque em que tomarao parte consideraveis forças d'ambas as partes.

Esperemos pois.

ANNUNCIOS

EDITOS.

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Loureiro correm editos de 30 dias a contar do dia 17 do corrente a chamar e citar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito á herança de José Alves da Silva Guimarães natural da freguezia de S. João Baptista de Gondar d'esta mesma comarca, e ultimamente fallecido em viagem de Pernambuco para este Reino para que no mesmo prazo deduzam o mesmo direito que por ventura juiguem ter, sob pena de revelia e lançamento. Isto requerimento da mãe do fallecido Clara Maria de Jesus, viuva, actualmente residente na freguezia de S. Thomé de Caldellas d'esta sobredita comarca como sua unica legitima e universal herdeira. (1)

EDITOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão José Joaquim d'Oliveira, se affixaram editos 60 dias, a requerimento de Antonio do Valle Moreira, da freguezia de S. Thomé de Travassos, da comarca de Fafe, com data de 30 d'outubro findo, a citar por elle Manoel Vieira da Silva, que foi da mesma freguezia de S. Thomé de Travassos, e agora ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para fallar a artigos d'habilitação por obito de seu irmão Antonio Vieira da Silva, que tambem foi da mesma freguezia de S. Thomé de Travassos, na execução que contra elle vae continuar aquelle Antonio do Valle Moreira, como cessionario de João Baptista Sampaio & Comp.ª, d'esta cidade. (12)

NOVA COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

As diligencias que sahiam de Braga e Guimarães para o Porto ás 8 da manhã, sairão desde o dia 28 do corrente ás 2 horas da tarde.

Porto escriptorio da Nova Companhia Viação Portuense 23 de outubro de 1872.

Os Directores

Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel.

Gaspar Ferreira Baltar.

Manoel Lopes Martins.

DINHEIRO A JUROS.

A irmandade de S. Torcato tem para dar a juro a quantia de 450\$000 rs.

COLLEGIÓ DE MENINAS

Leonor Angelica Malhão, mestra que foi no asylo de S.^{ta} Estephania, offerce o seu prestimo e a sua pratica de 40 annos a todas as mãs de familia que tenham filhas a educar.
 Alumnas externas (por mez)— 300 reis
 » internas. 500 «
 Terreiro da Misericordia,—n.º 16.
 (4)

PARA «A REACÇÃO»

Recebem-se na administração do jornal até ás 8 da noite na vespera da sahida do jornal os annuncios.
 Os annuncios publicados mais de duas vezes tem grande abatimento, assim como os que occuparem grande espaço.
 Annuncios de publicações litterarias fazem-se recebendo-se dois exemplares.
 Os assignantes tem um abatimento de 50 p. c. nos annuncios que fizerem.

CATALOGO DE LIVROS CATHOLIGOS

Onde estamos? Estudos sobre os actuaes acontecimentos de 1870 e 1871.

1 volume, Mgr. Gaume, 400 reis.
A vida de N. S. J. Christo por M. Luiz Veuillot, traducção, 1, volume de 514 paginas. 500 rs.

Vida e milagres do Thaumaturgo lusitano, S. Antonio de Lisboa. . . . 500 rs.

A questão de Roma e do reino de Italia, por um portuguez. 1\$000 rs.

A Conquista de Roma, ou o final da obra, por Carlos Testa. . 120 rs.

A Franc-Maçonaria, em si mesma e em suas relações com as outras sociedades secretas da Europa, principalmente com o Carbonarismo italiano, por o padre Cyr 2 volumes 1\$000 rs.

Historia cir unstanciada da Paixão de Jesus Christo, segundo foi mostrada a Anna Catharina Emmerich.

Segunda edição. 600 rs.

Vida de N. SS. Padre Pio IX por M. Venet. 60 rs.

O Martyr do Gólgotta, Tradições do Oriente, por Henriques Peres Escrich traducção de A. M. Bello 2 volumes. 1\$200 rs.

Livro de devoções; Manual do Christianismo devoto, para a missa e semana sancta, confissão e devoções, com o officio da Immaculada Conceição.

Decima primeira edição, com magnificas estampas.
 Preços: com capa de carneira 600 rs.

De macroquim, folhas douradas 800 rs.

« « « fechos 1\$200 rs.

Visitas ao Santissimo Sacramento e a Maria Santissima, para todos os dias.

Preços: capa de carneira 360 rs.

De marroquim, folhas douradas 600 rs.

« « « fechos 800 rs.

Bibliotheca da Juventude Christã: Ignez, ou a pequena tocadora d'aulaude.

Genoveva

Eustachio.

Por Christovão Schmiel, traduzidas por A. M. Bello, cada volume 120 rs.

A mulher como deveria ser o pelo R. P. Marcha 400 rs.

A Europa em 1848; ou considerações sobre a organização do trabalho, o Communismo e o Christianismo. 200 rs.

Mgr. Gaume.
 Sermão celebrando o faustissimo dia do XXVI anniversario da gloriosa coroação do N. SS. Padre Pio IX, o Grande, pregado na egreja dos Martyres pelo R.^{mo} padre Serrano: 100 rs.

As três Romas. Diario d'uma viagem á Italia.
 7 volumes, Mgr. Gaume. 1680 rs.

A venda na **Livraria Internacional**, Guimarães 17, S. Damase.

O PERFEITO COSINHEIRO.

Novo methodo de preparar as melhores iguarias da cozinha portugueza e franceza, modo de fazer delicados doces, bolos e licores finos, com um aditamento de varias receitas para fazer saboriosos petiscos por Luiz d'Araujo, e ornado de estampas.

1 vol.—preço: 240 rs.

Remette-se para as provincias franco de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas do correio; á livraria de Joaquim José Bordallo, rua Augusta n.º 24 e 26—Lisboa.

—Dão-se cinco catalogos gratis,

de todas as obras que se vendem n'esta livraria. (14)

PHILOSOPHIA DA INTERNACIONAL

POR
A. DELAPORTE
 VERSÃO PORTUGUEZA
 POR
 M. J. de Mesquita Pimentel.

Acaba de sair á luz este interessante livro, cuja leitura se torna recommendavel a todas as pessoas que se interessam pelo bem-estar da sociedade. Para que de seu valor e importancia possa o publico fazer verdadeiro juizo, eis o

summario das materias:

PRIMEIRA PARTE—Os homens de ordem e a ceusa da ordem.—Abaixo a auctoridade!—Abaixo a policia!—Abaixo a magistratura!—Abaixo a pena de morte!—Abaixo o exercito!—Abaixo a bandeira!—Abaixo a propriedade!—Abaixo o capital!—Abaixo o matrimonio!—Abaixo os padres!

SEGUNDA PARTE.—A moral independente!—O interramento civil!—A instrucção materialista obrigatoria!—A associação!—A organização do trabalho!—O abysmo!—A solução do prohlema social.

Na sua obra, o auctor patenteia d'um modo simples e breve, mas explicito, as doutrinas subversivas da «Internacional», refutando-as com argumentos irrespondiveis. No ultimo capitulo, prova que a solução do problema social *solução christã e que não ha outra.* Tanto basta para a tornar recommendavel a todas as pessoas religiosas.

Está á venda em casa do editor Jacintho A. P. da Silva, rua do Almada, 136—Porto.—Preço, 200 rs. Será remettida pelo correio a quem enviar em estampilhas o preço indicado. Tambem se vende em BRAGA, na livraria catholica e outras.

LAMEGO, o snr. Marques Rocha. VILLA REAL, o sr. Antonio Custodio da Silva.

VIZEU, o snr. Ferreira Junior. COIMBRA, os srs. José de Mesquita, Ornel e Cabral.

LISBOA, em casa dos srs. Martins Lavado, José A. Rodrigues, Antonio M. Pereira, Campos Junior, Ferreira, Lisboa & C.^{ta} e Zeferino. (13)

RETRATOS EM PHOTOGRAPHIA

DO N. SS. Padre Pio IX

DIVERSOS TAMANHOS E PREÇOS

Vende-se na **Livraria Internacional**,

S. DAMASO. (6)

Historia Universal

Desde os tempos primitivos até 1850.

POR

CESAR CANTU

Edição enriquecida de magnificas gravuras.
 12 volumes em folio, encadernados 22\$500 rs.

Vende-se na **Livraria Internacional** rua de S. Damaso, onde se tomam assignaturas para quem a quizer receber aos volumes. (5)

THE SOURO INEXGOTAVEL

OU COLLEÇÃO DE VARIOS PROCESOS E RECEITAS

Com applicação ás sciencias, artes, agricultura e economia domestica.

OPRA UTILISSIMA A TODAS AS CLASSES DA SOCIEDADE

2.^a edição, revista e consideravelmente augmentada.

1.^o vol: in-8. 1\$000 réis.
 A venda na **Livraria Internacional em S. Damaso.** (11)

NOVO PROGRAMMA

DO CURSO DOS LYCEUS

Segundo a portaria de 5 d'outubro de 1872.

Preço: 200 rs.
 A venda em S. Damaso,—17. (10)

CONTRA RESPOSTA

DADA AO VELHO LIBERAL PELO VISCONDE D'AZEVEDO

Preço: 300 rs. (9)

MAPPA PHISICO E POLITICO DO REINO DE PORTUGAL.

INDICANDO AS NOVAS DIVISÕES TERRITORIAES POR PROVINCIAS E DISTRICTOS, AS ESTRADAS DE GRANDE COMMUNICAÇÃO, OS CAMINHOS DE FERRO E SUAS ESTAÇÕES, ETC.

Preço. 500 reis
 Collado sobre pano e envernizado, proprio para pendurar 1\$500

A ve da na **Livraria Internacional, S. Damaso.** (8)

Preço da assignatura, paga adiantada: —Em Guimarães, cada serie de 50 numeros, 500 rs.—Pelo correio (para fóra da cidade), 700 rs.—Brazil (pelo paquete), 1:000 rs.—Annuncios e correspondencias particulares, 30 reis por linha; repetições, 20 rs.—Toda a correspondencia devera ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo n.º 17.—As publicações litterarias serão annunciadas recebendo-se dois exemplares.